

PERFIL DA FORMAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA E TRIÂNGULO MINEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

Heloísa Aparecida de Souza Ribeiro¹

José Tarocco Filho²

Cassius Klay Silva Santos³

Vanessa Ramos da Silva⁴

RESUMO: Segundo o Censo da Educação Superior de 2017 realizado pelo Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis está entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas, o que permitiu concluir que o interesse dos estudantes pela formação em contabilidade está aumentando (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2018). Com isso, o presente estudo teve como objetivo analisar as matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis de ensino superior, totalizando 21 instituições privadas e presenciais localizadas na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Sua finalidade foi analisar se a matriz curricular é específica ou generalista. Como resultado, verificou-se um forte alinhamento entre as diretrizes da Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº 10/2004 e os currículos dos cursos estudados. Assim, pode-se perceber que ao menos uma disciplina específica da contabilidade foi encontrada em todos os currículos (100%). Ao decorrer da pesquisa, observou-se que há uma variedade de disciplinas, ou seja, as matrizes curriculares são compostas por conteúdos que têm como objetivo formar profissionais que possam exercer uma função mais ampla no mercado de trabalho, podendo atuar não só na área da contabilidade específica, mas em outras áreas também. Por isso, conclui-se que os currículos analisados tendem para uma formação generalista.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Ciências Contábeis, IES, Matriz Curricular.

ABSTRACT: According to the 2017 Higher Education Census carried out by the Brazilian Ministry of Education, the Accounting major is among the ten largest undergraduate programs in terms of number of enrollments, which led to the conclusion that students' interest in accounting training is increasing (National Institute of Educational Research Anísio Teixeira [INEP], 2018). Therefore, this study aimed to analyze the

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: heloisakoro22@hotmail.com

² Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor de ciências contábeis da Fundação Carmelitana Mário Palmério (Unifucamp). E-mail: jtarocco@hotmail.com

³ Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: cassius.santos@ufrr.br

⁴ Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora no Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Uniessa. E-mail: vanessaramossilva@hotmail.com

coursework of Accounting programs of 21 private and on-site institutions located in the regions of Alto Paranaíba and Triângulo Mineiro in the state of Minas Gerais. The purpose was to analyze whether the coursework was specific or general. As a result, there was a strong alignment between the guidelines of the National Education Council (CNE) Resolution/Chamber of Higher Education (CES) n.10/2004 and the coursework of the programs analyzed. Thus, it can be seen that at least one specific Accounting course was found in all curricula (100%). During the research, it was observed that there are a variety of courses, that is, the coursework is composed of contents that aim to train professionals who can perform a broader role in the job market, being able to act not only in Accounting, specifically, but in other areas as well. Therefore, it is concluded that the coursework analyzed tends towards generalist training.

KEYWORDS: Accounting Program, HEI, Coursework.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle do patrimônio das empresas (Ribeiro, 2012), e no mundo globalizado a busca por profissionais capacitados e qualificados para o mercado de trabalho pode se tornar mais competitiva. Essas condições podem ser observadas também em relação aos profissionais de Ciências Contábeis, no qual precisam de uma formação interdisciplinar que proporcione competências e habilidades profissionais para atuação no ambiente corporativo, o que tem relação com as diretrizes e bases curriculares utilizadas no curso (Silva, Guimarães, Slomski & Gomes, 2010).

Segundo o Censo da Educação Superior de 2017 realizado pelo Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis está entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas com 362.042 matriculados frente a 235.142 em 2009, ou seja, houve um aumento de cerca de 54%, o que pode-se concluir que o interesse dos estudantes pela formação em contabilidade está aumentando (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2018).

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) no ano de 2018 mostra que o curso de Ciências Contábeis está em 10º lugar entre os mais procurados pelos estudantes, com 104.201 inscrições para o vestibular, destacando o grau de interesse dos estudantes no curso de Ciências Contábeis (MEC, 2018). Com base nessas informações, é possível afirmar que o curso de Ciências Contábeis desperta o interesse dos estudantes que se candidatam a cursos superiores.

De acordo com os dados apresentados pelo MEC (2018), as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ter um impacto no processo de formação dos profissionais de contabilidade, aperfeiçoando-os para que consigam as habilidades e conhecimentos necessários que o mercado de trabalho exige. Com esse intuito, as IES devem adaptar-se para que estes profissionais contábeis consigam a formação necessária que atenda às exigências de um mundo mais globalizado, formando profissionais capacitados em diferentes áreas do conhecimento, para serem colocados no mercado de trabalho (Faria & Queiroz, 2009).

Os cursos de Ciências Contábeis precisam ter um período de duração de, no mínimo, quatro anos para proporcionar aos alunos o conhecimento básico, além disso é dividido em disciplinas teóricas e práticas por semestre. Para tanto, é utilizado, durante esse período, uma matriz curricular na qual constam: i) conteúdos de formação básica, com estudos de outras áreas do conhecimento; ii) conteúdos relacionados a formação profissional; iii) conteúdos que proporcionem o conhecimento teórico e prático (MEC, 2018).

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis pode ser elaborada conforme os critérios de cada faculdade, desde que seguidas as diretrizes estabelecidas pelo MEC, como a RESOLUÇÃO CNE/CES 10 de 2004. Essas diretrizes, porém, constituem-se como norteadoras dos currículos de Ciências Contábeis, a fim de não se ter uma estrutura rígida, deixando a cargo de cada instituição a possibilidade de construir um currículo próprio, que auxilie na composição de profissionais alinhados com o mercado, a sociedade e a economia onde esses contadores atuarão. Desse modo, as diretrizes são flexíveis e permitem que as instituições alterem seus currículos em busca da melhoria da qualificação profissional (Soares, 2011).

Considerado isso, é estabelecida a seguinte problemática que esta pesquisa visa analisar: se de fato, as instituições de ensino utilizam a flexibilidade permitida na elaboração de suas matrizes curriculares em função de adaptar a formação do profissional contábil. A formação acadêmica com base na análise da matriz curricular dos cursos, buscando identificar formação mais específica ou generalista já foi objeto de pesquisas de autores como Capacchi, Moretto, Vancin e Padilha (2007), Soares, Richartz, Voss e Freitas (2011), Soares, Pfitscher, Borget e Will (2012) e Galdino e Soares (2013), com estudos em diferentes regiões do Brasil.

Com base no que foi discutido, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: as matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis das IES particulares do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm foco para formação mais específica, com maior parte das disciplinas da área de contabilidade, ou aplicam uma matriz curricular mais generalista? Sendo assim, o artigo em questão tem como objetivo geral de pesquisa verificar se as IES particulares da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm como foco a formação acadêmica da área de Ciências Contábeis, com tendência generalistas ou mais especialistas.

Diante do crescimento de cursos de graduação de Ciências Contábeis e da sua relevância na sociedade e nas empresas, o trabalho se justifica por conhecer qual o perfil profissional que as faculdades privadas estão formando, além de contribuir para futuras reformulações da matriz curricular.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, iniciando-se por esta breve introdução, perpassando por uma revisão da literatura, em seguida faz-se a descrição dos aspectos metodológicos utilizados, chegando-se aos resultados das análises, com posterior fechamento nas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evoluções do ensino de contabilidade no Brasil

No Brasil, a expansão do ensino superior propiciou condições favoráveis para o ingresso de estudantes no curso de Ciências Contábeis, principalmente, em meados da década de 1990, com o redirecionamento educacional dado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. O número de cursos de graduação em Ciências Contábeis saltou de 262, em 1991, para 1028, em 2009, revelando um crescimento de 292,37%. Da mesma forma, o número de matrículas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis elevou-se de 97.223, em 1991, para 235.274, em 2009, apresentando um crescimento de 142% (Santos, 2012; Miranda, 2011; Brasil, 2010).

Conforme Peleias (2006), a resolução CFE nº. 03/1992 definiu os conteúdos dos cursos de graduação, bem como as normas para que as instituições elaborassem os currículos, definindo, assim, o perfil do profissional a ser formado para o curso de Ciências Contábeis. De acordo com Jesus (2008) a matriz curricular de uma instituição de ensino, representa as características da região à qual faz parte, geralmente, associado à política cultural, considerando que “tanto a teoria educacional tradicional quanto a teoria crítica

veem no currículo uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma sociedade” (Jesus, 2008, p. 2639).

Segundo Sacristán (1999, p. 61), “o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”. A matriz curricular tem influência, direta e indiretamente, na formação do discente durante o processo educacional.

A Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº 10 de 2014 estabelece em seu artigo 5º os conteúdos que devem ser contemplados pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis, visando à padronização das normas internacionais de contabilidade, e esclarece que a duração e a carga horária do curso são estabelecidas em Resolução da CES. Em 2007, a resolução CNE/CES nº 2 estabeleceu a carga horária mínima em 3.000 horas, sendo o limite mínimo para sua integralização de quatro anos.

Ainda segundo a Resolução CNE/CES de 2014, os conteúdos são divididos em: i) formação básica, que são os conteúdos relacionados com outras áreas do conhecimento, especialmente administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística; ii) formação profissional, abrangendo os conhecimentos específicos referentes às teorias da contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e iii) conteúdo de formação teórico-prática, contemplando estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, e prática em laboratório.

Com base na Resolução CNE/CES de 2014, percebe-se que os conteúdos estabelecidos faz com que os alunos que cursam Ciências Contábeis tendem a estudar outras áreas do conhecimento, não especificamente a contabilidade, o que pode contribuir para um perfil profissional contábil mais completo, alinhado as possibilidade de atuação que são oferecidas a esses profissionais.

2.2 O profissional contábil

O contador é o profissional responsável por controlar a gestão e a movimentação financeira das empresas, constantemente observando questões tributárias e outras

obrigações legais de seus clientes, além de mensurar valores de entradas e saídas monetárias, de certa forma é o encarregado de acompanhar as variações e alteração do patrimônio (Sá, 2008).

Ainda de acordo com Sá (2008), os contadores e profissionais contábeis no Brasil eram conhecidos como “guarda-livros”. Os registros contábeis de pequenas e médias empresas eram feitos todos à mão (como o registro de inventário, livros caixa, entre outros), e havia a papelada empilhada sobre a mesa. Na década de 80 surgiram os primeiros microcomputadores e primeiros sistemas de troca de informações, e foi o início da revolução na contabilidade, tornando quase tudo tecnológico. Isso facilitou o entendimento das informações geradas pelos programas existentes, fazendo com que os donos de empresas tomassem as decisões corretas em relação ao seu patrimônio e entendessem o que realmente está acontecendo na empresa.

Conforme destacam Iudícibus, Marion e Faria (2009) as áreas de atuação que o contador pode trabalhar estão cada vez mais diversificadas, se tornando uma das profissões mais destacadas no mercado, e proporcionando aos profissionais boas chances de crescimento. Na percepção de Iudícibus et.al (2009), as alternativas da profissão contábil podem ser: contador, trabalhando na área financeira, custos ou gerencial; auditor; analista econômico financeiro; perito contábil; consultor contábil; professor de contabilidade; pesquisador contábil; e ocupante de cargos públicos ou administrativos. E, então, surgem estudos relacionados ao perfil do profissional contábil.

Lemes e Miranda (2014), ressaltam que os acadêmicos de ciências contábeis necessitam aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos e práticos referentes à tomada de decisão, análise de riscos e modelo de mensuração, relacionamento, liderança e comunicação. Além disso, destacam a importância de um perfil estratégico e crítico dos acadêmicos. Adam e Boff (2018), reforçam que apesar das diretrizes curriculares indicarem as competências relativas à profissão do contador, no processo de formação acadêmica existem lacunas na formação do profissional de contabilidade diante ao que o mercado exige.

Em um aspecto geral, é possível observar que a profissão contábil ao longo do tempo se adapta as condições de realidade da sociedade, em um caminho de mudanças e evolução pelo qual os profissionais precisam buscar melhorias na forma de atuação e atendimento ao mercado que estão inseridos.

2.3 O Curso de Ciências Contábeis (Matriz Curricular)

O atual cenário de mudanças na área contábil tem provocado alterações nas normas de diversos países, inclusive no Brasil, para a convergência aos padrões e às normas internacionais de contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Nesse contexto, em função do novo cenário da profissão, do ensino e da pesquisa contábil que se desenha para o futuro, surge a necessidade de adaptar os currículos dos cursos responsáveis por prover e disseminar o ensino da Contabilidade para preparar os graduandos. Dessa forma, o currículo adotado nas IES assume um importante papel na preparação dos bacharéis em Ciências Contábeis.

No Brasil, as IES têm autonomia para elaborar seus currículos, devendo, porém, obedecer a Resolução nº 10/2004 do CNE/CES, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Além dessa resolução, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado contábil a concentrar esforços para preparar com qualidade os profissionais a atuarem nesse cenário.

Portanto, o curso necessita apresentar, em sua matriz curricular, disciplinas que tratem de áreas de conhecimento básicas, compatíveis com o curso, além de disciplinas voltadas especificamente para a área contábil.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 10/2004, para atender as exigências estabelecidas pelos cursos de graduação as instituições de ensino utilizam como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que foram homologadas em 16 de dezembro de 2004. Para melhor entendimento do que seriam essas exigências, na Tabela 1 destaca-se o que deve compor a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, de acordo com a Resolução CNE/CES de 2014.

Tabela 1- Disciplinas obrigatórias curso de Ciências Contábeis elaboradas pelo MEC

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
Administração	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade	Estágio Curricular Supervisionado
Economia	Noções das atividades atuariais e financeiras	Atividades Complementares
Direito	Patrimoniais, governamentais e não governamentais	Estudos Independentes
Métodos Quantitativos	Auditoria; Perícias e Arbitragem	Conteúdos Optativos
Matemática e Estatística	Controladoria, Setor Público e Privado	Prática em Laboratório

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelo MEC (2014).

Na Tabela 1 são demonstradas as disciplinas necessárias para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, dividida em conteúdo de formação básica, profissional teórico-prática. Pode-se notar uma ampla variedade de disciplinas ligadas ao curso, no qual o aluno irá adquirir as qualificações e habilidades necessárias não só com matérias relacionadas à contabilidade, mas abrangendo várias áreas de conhecimento como: comércio, auditoria, entre outros, e essa amplitude de conteúdos compõe a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis de acordo com a Resolução do MEC de 2014.

A abrangência que o currículo de contabilidade possui, traz discussões como a da pesquisa de Soares, Pfitscher, Borgert e Will (2012), que destacam a formação generalista como a caracterizada pela diversificação dos conteúdos definidos nas matrizes curriculares das IES, refletindo a performance na área de negócios. Ainda segundo os autores, a formação especialista, é definida com um currículo moldado para setores específicos da contabilidade, permitindo um retorno mais preciso dos profissionais dentro de um mercado competitivo.

2.4 Estudos anteriores

O estudo de Palmer (2004) avaliou e comparou as habilidades presentes nos currículos daqueles que pretendem ingressar na área profissional contábil, com o objetivo de preparar melhor os alunos para a entrada na carreira profissional. O trabalho pode ser usado para projetar contratações e critérios de conjectura. Os autores chegaram à conclusão de que as habilidades requisitadas para os contadores que pretendem entrar no mercado de trabalho são: habilidades de comunicação, habilidades pessoais e interpessoais, conhecimentos técnicos, tecnologia da informação, ou seja, são coerentes com as habilidades descritas na IES.

Com o intuito de pesquisar especificamente a matriz curricular Soares et al. (2011) fizeram uma pesquisa com o objetivo de averiguar quais conteúdos compuseram os currículos de contabilidade no Brasil, desde das aulas de comércio em 1809 e teve como resultados da pesquisa apontaram que algumas disciplinas, como administração, auditoria, atuária, perícia, sistemas contábeis, teoria da contabilidade, análise das demonstrações contábeis foram incluídas no currículo do curso. Contudo, outras como datilografia, geografia, história e línguas estrangeiras foram retiradas dos currículos. Além disso, disciplinas como direito comercial, direito processual, direito tributário, matemática financeira estatística e escrituração mercantil mantiveram constante ao curso.

Capacchi et al. (2007), analisaram a estrutura curricular e os atuais desafios que se colocam na formação e na prática do bacharel de ciências contábeis, por meio de pesquisa baseada em dados coletados junto as IES que oferecem o curso de ciências contábeis no estado do Rio Grande do Sul, concluíram que os cursos de graduação pesquisado contemplam um número limitado de disciplinas específicas da área de ciências contábeis, o que sugere uma formação de profissionais generalistas e não especialistas, prejudicando assim o ingresso no mercado de trabalho.

Na mesma linha de pesquisa Soares et al. (2012), analisaram em sua pesquisa se o currículo dos cursos de ciências contábeis das universidades federais da região sul do país tem tendência especialista ou generalista. Como resultado foi constatado que um forte alinhamento entre as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 10/2004 e currículos de cursos estudados e concluíram que os currículos analisados tendem para uma formação generalista. Por outro lado, Galdino e Soares (2013) pesquisaram os aspectos generalista ou especialista da formação em ciências contábeis nas universidades públicas da região norte do Brasil. Como resultado do estudo concluiu-se que não pode afirmar que os cursos de ciências contábeis ofertados pelas universidades públicas da região norte do Brasil possuem formação predominantemente especialista ou generalista.

3 METODOLOGIA

Para atingir ao objetivo proposto nesta pesquisa, de verificar se as IES particulares da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm como foco a formação acadêmica da área de Ciências Contábeis, com tendência generalistas ou mais especialistas, foi observada a matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis em instituições da região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro que ofertam o curso de Ciências Contábeis, e feito o levantamento das disciplinas ofertadas, carga horária, período de oferta, se faz parte da matriz curricular obrigatória ou é optativa no modelo de currículo proposto pelo MEC, e o critério para definir se ela é específica será o percentual de participação de disciplinas específicas na matriz curricular do curso.

A análise se deu por meio de três pontos principais: disciplinas, carga horárias e se são generalistas ou específicas. Dessa forma, foi objeto da análise o levantamento de quais disciplinas compunham o currículo dessas instituições, quantas horas-aula eram dedicadas a cada uma delas e se poderiam ser consideradas como específicas ou generalizadas de

acordo com as matrizes curriculares. Também foi analisada a proporção relativa da carga-horária da disciplina dentro de todo o quadro de disciplinas.

A metodologia a ser apresentada foi baseada na legislação que regulamenta as matrizes curriculares do curso superior de Ciências Contábeis e a amostra analisada foram as próprias matrizes curriculares. A coleta de dados se deu por meio de informações disponibilizadas pelos sites das IES e pelo MEC. Após a consulta feita na legislação, os dados foram organizados por meio de uma planilha eletrônica contendo todas as informações obtidas e, mais à frente, os critérios a serem tratados para identificar as disciplinas classificadas como optativas e obrigatórias e os currículos propostos para a comparação das instituições.

Através de dados disponíveis no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior no site do e-mec, foi constatado, conforme a Tabela 2, que as regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro possuem, ao total, 92 faculdades que disponibilizam o curso de Ciências Contábeis (23 presenciais e 69 a distância).

Tabela 2 - Curso de Ciências Contábeis nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro

CIDADES	PRESENCIAIS	DISTÂNCIA	CIDADES	PRESENCIAIS	DISTÂNCIA
Araguari	1	2	Patos de Minas	3	8
Araxá	1	5	Patrocínio	1	4
Campina Verde	0	1	Perdizes	0	1
Campos Altos	0	1	Prata	0	3
Carmo do Paranaíba	0	3	Rio Paranaíba	1	0
Coromandel	1	0	Sacramento	0	2
Frutal	0	3	São Francisco de Sales	0	1
Guimarânia	0	1	São Gotardo	0	2
Ituiutaba	2	2	Uberaba	3	10
Iturama	1	2	Uberlândia	8	16
Monte Carmelo	1	2	TOTAL	23	69

Fonte: Elaborado pelos autores com base no MEC.

A coleta dos dados teve como objeto principal a composição da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis das IES particulares das regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro com base nas orientações ofertadas pelo MEC. À amostra estudada se deu por meio de 21 instituições, particulares e presenciais, que disponibilizam o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, sendo elas: Imepac Uni Araxá, FCC, FTM, FC FAMA, Fucamp, Unipam, FPM, Sespa Fascipa, Unicerp, FECTM, Unipac, Uniube (matutino e noturno), Unitri, ESAMC, ESAMC noturno, Pitágoras, Unipac Uberlândia, Uniessa e UNA. As informações foram coletadas diretamente dos sítios das instituições, duas delas não apresentavam informações da matriz curricular em suas páginas na internet,

tentou-se o contato para obter tais informações, entretanto não foram repassadas, resultando na exclusão dessas duas IES da amostra final.

A análise se deu por meio de pesquisa documental. Conforme Gil (2008), além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existe também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Portanto, a pesquisa realizada com uma base secundária, por meio da análise e comparação das matrizes curriculares, podendo ser obrigatórias ou não as matérias apresentadas pelas IES privadas, com o intuito de atingir o público-alvo.

Ao coletar as disciplinas foi feito um filtro a fim de agrupar as disciplinas iguais, porém com nome diferentes, como exemplo as disciplinas de Contabilidade I, Contabilidade Introdutória e Contabilidade Geral, que foi considerada todas como Contabilidade Geral.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos dados coletados durante a pesquisa se estruturou em duas etapas: a análise das disciplinas de contabilidade e a análise das disciplinas de outras áreas. No primeiro grupo se enquadram as ciências ditas Contábeis, como: Auditoria, Análise das Demonstrações Contábeis, Perícias e Arbitragens, Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Planejamento Tributário, Contabilidade em Geral e outras representadas pela Tabela 3. No segundo grupo se enquadram as disciplinas de outras áreas como Economia, Administração, Direito, Psicologia, Matemática, Estatística, etc., destacadas na Tabela 4.

Por meio da Tabela 3 tem-se a distribuição das disciplinas específicas analisadas em cada faculdade, e sua elaboração compreende a ocorrência das disciplinas no currículo, calculada em porcentagem. Para o cálculo dos percentuais, foi considerada, como base, a carga horária total de disciplinas da área contábil.

Tabela 3 - Representatividade das disciplinas contábeis nos currículos em %

Disciplina	Imepac	Uni Araxá	FCC	FTM	Fc Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Administração Financeira	5,1	4,8	0,0	4,4	3,8	2,6	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0
Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeiras	5,1	9,5	4,3	4,4	3,8	5,1	0,0	4,0	5,0	4,9	9,1
Análise de Custos	5,1	4,8	0,0	0,0	3,8	5,1	4,0	2,0	2,5	0,0	0,0
Auditoria Contabil	5,1	4,8	4,3	4,4	5,7	10,3	8,0	4,0	5,0	4,9	9,1
<i>Auditoria Fiscal</i>	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0

PERFIL DA FORMAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

<i>Consultoria</i>	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contabilidade Ambiental</i>	0,0	0,0	2,1	2,2	5,7	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contabilidade Atuarial</i>	2,6	0,0	2,1	0,0	1,9	2,6	4,0	2,0	2,5	2,4	0,0
<i>Contabilidade Avançada</i>	5,1	9,5	4,3	4,4	3,8	5,1	8,0	4,0	5,0	4,9	9,1
<i>Contabilidade de Custos</i>	5,1	4,8	4,3	4,4	7,6	5,1	4,0	4,0	5,0	4,9	9,1
<i>Contabilidade de Seguros</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0
<i>Contabilidade Financeira ou Contabilidade Comercial</i>	0,0	4,8	4,3	0,0	1,9	0,0	0,0	4,0	0,0	4,9	9,1
Contabilidade Geral	7,7	9,5	4,3	4,4	15,1	10,3	8,0	12,0	15,0	9,8	9,1
<i>Contabilidade Gerencial</i>	5,1	4,8	0,0	4,4	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	9,1
<i>Contabilidade Intermediária</i>	5,1	0,0	4,3	4,4	0,0	10,3	8,0	0,0	0,0	4,9	0,0
<i>Contabilidade Internacional</i>	5,1	0,0	2,1	4,4	1,9	0,0	0,0	4,0	5,0	2,4	0,0
Contabilidade Pública	5,1	4,8	6,4	4,4	3,8	5,1	8,0	8,0	10,0	2,4	9,1
<i>Contabilidade Rural</i>	2,6	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	4,9	0,0
<i>Contabilidade Societária</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1
<i>Contabilidade Tributária</i>	5,1	4,8	8,5	0,0	3,8	5,1	0,0	4,0	5,0	4,9	0,0
<i>Controladoria</i>	5,1	9,5	0,0	4,4	1,9	5,1	4,0	4,0	5,0	4,9	9,1
<i>Estrutura Demonstrações Contábeis e Financeiras</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Ética Geral e Profissional</i>	0,0	9,5	2,1	4,4	1,9	2,6	4,0	0,0	0,0	2,4	0,0
<i>Finanças Corporativas e Mercado de Capitais</i>	0,0	0,0	0,0	4,4	1,9	5,1	0,0	2,0	5,0	0,0	0,0
Laboratório Contábil	10,3	4,8	29,8	25,0	16,7	0,0	16,0	30,0	15,0	4,9	0,0
<i>Perícia Contábil</i>	5,1	0,0	0,0	4,4	3,8	0,0	4,0	4,0	5,0	4,9	9,1
<i>Planejamento Tributário</i>	5,1	0,0	4,3	2,2	0,0	5,1	8,0	4,0	5,0	0,0	0,0
<i>Sistemas de Informação Contábil e Gerencial</i>	0,0	0,0	4,3	4,4	1,9	2,6	4,0	2,0	2,5	7,3	0,0
<i>Teoria da Contabilidade</i>	5,1	9,5	0,0	4,4	5,7	5,1	8,0	0,0	0,0	4,9	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Disciplina	Unipac	Unibe Matutino	Unibe Noturno	Unitri	Esamc	Esamc Noturno	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Unicsa	Una
Administração Financeira	5,7	0,0	0,0	7,5	14,3	0,0	0,0	0,0	8,6	5,6
Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeiras	2,9	14,5	6,1	7,5	3,6	4,2	11,1	4,2	0,0	11,1
Análise de Custos	0,0	3,7	5,8	7,5	0,0	0,0	5,6	4,2	4,3	5,6
Auditoria Contábil	5,7	3,3	2,6	7,5	7,1	8,3	5,6	4,2	4,3	5,6
<i>Auditoria Fiscal</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Consultoria</i>	0,0	3,3	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contabilidade Ambiental</i>	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0
<i>Contabilidade Atuarial</i>	2,9	3,3	2,6	4,5	0,0	0,0	5,6	4,2	0,0	0,0
<i>Contabilidade Avançada</i>	2,9	6,6	5,1	0,0	0,0	0,0	5,6	4,2	4,3	2,8
<i>Contabilidade de Custos</i>	8,6	0,0	0,0	7,5	10,7	12,5	0,0	4,2	4,3	8,3
<i>Contabilidade de Seguros</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contabilidade Financeira ou Contabilidade Comercial</i>	5,7	4,6	3,5	0,0	0,0	0,0	5,6	8,5	0,0	0,0
Contabilidade Geral	8,6	7,2	5,6	7,5	7,1	8,3	11,1	8,5	0,0	5,6
<i>Contabilidade Gerencial</i>	5,7	3,7	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0
<i>Contabilidade Intermediária</i>	5,7	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	8,5	8,6	5,6
<i>Contabilidade Internacional</i>	2,9	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	4,2	4,3	0,0

Contabilidade Pública	2,9	3,3	5,1	7,5	7,1	8,3	5,6	4,2	4,3	5,6
Contabilidade Rural	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0
Contabilidade Societária	2,9	0,0	0,0	0,0	21,4	25,0	0,0	0,0	0,0	5,6
Contabilidade Tributária	5,7	3,3	2,6	0,0	3,6	4,2	0,0	4,2	0,0	5,6
Controladoria	2,9	5,8	4,5	7,5	3,6	4,2	5,6	4,2	4,3	5,6
<i>Estrutura Demonstrações Contábeis e Financeiras</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	5,6
Ética Geral e Profissional	2,9	3,3	2,6	3,0	0,0	0,0	5,6	4,2	4,9	0,0
Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	5,6
Laboratório Contábil	8,6	15,7	31,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	34,0	5,6
Perícia Contábil	2,9	3,3	2,6	6,0	7,1	8,3	5,6	4,2	4,3	5,6
Planejamento Tributário	0,0	3,3	2,6	0,0	7,1	8,3	5,6	4,2	4,3	0,0
Sistemas de Informação Contábil e Gerencial	2,9	5,8	4,5	7,5	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0
Teoria da Contabilidade	5,7	5,8	4,5	7,5	7,1	8,3	5,6	4,2	4,9	5,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

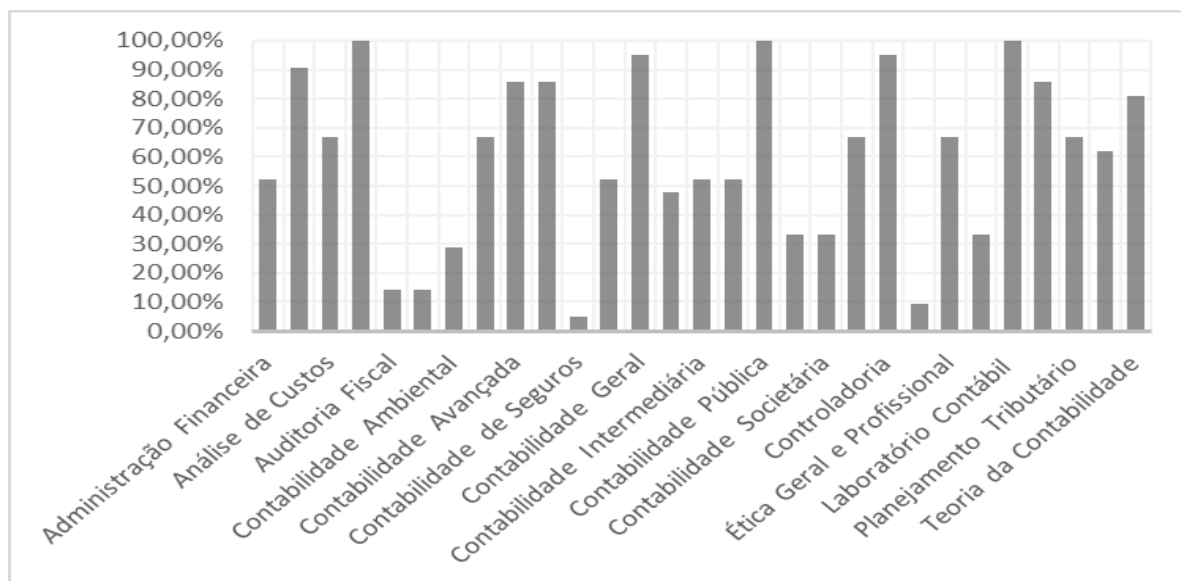
Conforme observado o que é apresentado na Tabela 3, as disciplinas com baixo índice de carga horária nas matrizes curriculares são destacadas em itálico, enquanto as com maior índice de oferta, ou seja, aquelas que tem maior carga horária nas matrizes são destacadas em negrito. As disciplinas que se sobressaíram foram: Laboratório Contábil, que conforme dados analisados tem uma carga maior, Contabilidade Geral, Contabilidade Pública e Análise das Demonstrações Contábeis.

Ainda analisando a Tabela 3 observa-se que Auditoria Fiscal consta no grupo de disciplinas que tem um baixo índice de representatividade na carga horária das IES são: Contabilidade de Seguros, Auditoria Fiscal, Consultoria, Estrutura das Demonstrações Contábeis e Financeiras, percebe-se que são disciplinas de uma área bem específica da contabilidade, por esse motivo não são oferecidas por todas as faculdades.

Para um melhor entendimento, a Figura 1 abaixo demonstra quais disciplinas estão presentes em todas as 21 instituições analisadas.

Figura 1 - Presença de disciplinas nos currículos das IES em %

PERFIL DA FORMAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Fonte: Elaborada pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

Observa-se na Figura 1 que alguns conteúdos chegam a ser identificados em mais de 80% das instituições que fazem parte da amostra, sendo elas: Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria Contábil, Contabilidade Avançadas, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Pública, Controladoria, e Perícia Contábil. Algumas dessas disciplinas (Auditoria Contábil e Contabilidade Pública), chegando a frequência máxima de 100%, indicando que são oferecidas em todas as 21 instituições analisadas. A maior frequência observada em tais disciplinas demonstra que as IES consideram tais conteúdos como relevantes para a formação do profissional de contabilidade sendo necessário que sejam oferecidas em sua matriz curricular.

Também na Figura 1 é possível identificar disciplinas que tem baixa frequência nas matrizes curriculares das instituições analisadas, sendo encontrados apenas em uma ou outra IES, como o caso das disciplinas de ‘Auditoria Fiscal’ e ‘Estrutura das Demonstrações Contábeis’ que tem frequência em 10% da amostra, e ‘Contabilidade de Seguros’ e ‘Planejamento Orçamentário’ com uma representatividade de apenas 2,4% das instituições avaliadas. Essas podem ser situações em que as IES que ofertam tais conteúdos consideram como relevantes para atuação dos profissionais em formações, e consequentemente seja uma característica da região na qual elas encontram. Corroborando a condição de flexibilidade das IES em definirem em suas matrizes curriculares os conteúdos que sejam mais adequados aos profissionais em formação e que atendam aquela realidade.

Na segunda etapa da análise, foram estudadas as disciplinas de outras áreas da

Contabilidade, presentes na composição curricular das IES da região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, sugeridas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 2004. Os resultados são apresentados na Tabela 4, tendo as disciplinas com maior índice de participação na carga horária destacados em negrito, e as que tem menor participação identificadas em itálico.

Tabela 4 - Representatividade das disciplinas de outras áreas nos currículos em %

Disciplina	Imepac	Uni Araxá	FCC	FTM	FC Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Administração	4,5	7,7	10,8	7,7	11,5	6,5	8,3	0,0	0,0	6,1	4,8
<i>Análise da conjuntura econômica</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Comunicação e Expressão	9,1	7,7	5,4	0,0	0,0	0,0	8,3	3,8	3,4	3,0	0,0
Contabilidade / Administração do Agronegócio	0,0	0,0	5,4	7,7	7,7	6,5	8,3	7,7	6,9	6,1	4,8
Direito do Trabalho	0,0	0,0	5,4	7,7	0,0	6,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Direito Empresarial	9,1	0,0	0,0	7,7	3,8	6,5	4,2	7,7	6,9	0,0	0,0
Direito Público e Privado	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Direito Tributário	0,0	0,0	5,4	7,7	0,0	6,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Direitos humanos e Cidadania</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Economia	4,5	7,7	10,8	3,8	11,5	12,9	16,7	7,7	6,9	3,0	4,8
Empreendedorismo	9,1	7,7	2,7	7,7	3,8	3,2	4,2	7,7	6,9	0,0	4,8
Estatística	9,1	7,7	10,8	7,7	3,8	0,0	0,0	7,7	6,9	6,1	4,8
Estudo socioantropológico	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Filosofia	0,0	0,0	2,7	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Fundamentos de marketing	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gestão de Pessoas	0,0	7,7	5,4	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Instituições de Direito	0,0	0,0	0,0	3,8	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0
Introdução à Informática	4,5	3,8	5,4	3,8	3,8	0,0	8,3	0,0	0,0	9,1	4,8
<i>Jogos de Empresas</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Legislação Comercial e Societária	9,1	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	4,8
Legislação Social e Previdenciária	9,1	3,8	5,4	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	6,9	6,1	4,8
Legislação Tributária	4,5	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	7,7	6,9	6,1	4,8
<i>Liderança e Comportamento Humano</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0
Língua Portuguesa	0,0	7,7	0,0	3,8	3,8	3,2	0,0	0,0	3,4	0,0	9,5
Matemática	0,0	7,7	10,8	7,7	7,7	6,5	4,2	7,7	6,9	6,1	4,8
Matemática Financeira	9,1	7,7	5,4	7,7	7,7	6,5	8,3	15,4	13,8	6,1	4,8
Metodologia da Pesquisa	9,1	7,7	2,7	3,8	3,8	3,2	0,0	3,8	3,4	3,0	4,8
Métodos Quantitativos	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	8,3	0,0	0,0	6,1	0,0
<i>Planejamento Estratégico</i>	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Psicologias	0,0	7,7	0,0	3,8	3,8	0,0	0,0	7,7	6,9	0,0	4,8
Raciocínio Lógico e analítico	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Recursos Humanos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	8,3	7,7	6,9	6,1	4,8
Sociologia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	4,2	0,0	0,0	4,5	4,8
Teoria das Organizações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	7,7	6,9	6,1	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

PERFIL DA FORMAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Disciplina	Unipac	Unibe Matutino	Unibe Noturno	Unitri	Esamc	Esamc Noturno	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Uniesa	Una
Administração	8,7	5,9	5,9	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
<i>Análise da conjuntura econômica</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Comunicação e Expressão	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contabilidade / Administração do Agronegócio	0,0	3,3	3,3	8,1	0,0	0,0	7,7	0,0	11,0	0,0
Direito do Trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	9,1	0,0	8,7
Direito Empresarial	0,0	0,0	0,0	4,8	3,3	3,6	7,7	12,1	9,6	0,0
Direito Público e Privado	8,7	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Direito Tributário	0,0	0,0	0,0	8,1	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	8,7
<i>Direitos humanos e Cidadania</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Economia	8,7	6,6	6,6	6,5	6,7	7,1	7,7	21,2	9,6	8,7
Empreendedorismo	8,7	4,2	4,2	0,0	3,3	3,6	7,7	0,0	11,0	8,7
Estatística	4,3	9,9	9,9	6,5	20,0	21,4	0,0	9,1	9,6	0,0
Estudo socioantropológico	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Filosofia	4,3	0,0	0,0	6,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Fundamentos de marketing	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	28,6	0,0	9,1	0,0	0,0
Gestão de Pessoas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,7
Instituições de Direito	8,7	6,6	6,6	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Introdução à Informática	4,3	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Jogos de Empresas</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
Legislação Comercial e Societária	0,0	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,7
Legislação Social e Previdenciária	4,3	5,8	5,8	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	9,6	8,7
Legislação Tributária	4,3	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	9,6	0,0
<i>Liderança e Comportamento Humano</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Língua Portuguesa	0,0	6,6	6,6	6,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	8,7
Matemática	8,7	19,1	19,1	8,1	6,7	7,1	0,0	9,1	0,0	0,0
Matemática Financeira	8,7	6,6	6,6	8,1	0,0	0,0	7,7	9,1	9,6	8,7
Metodologia da Pesquisa	4,3	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	7,7	0,0	11,0	0,0
Métodos Quantitativos	4,3	6,6	6,6	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0
<i>Planejamento Estratégico</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Psicologias	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	12,1	9,6	0,0
Raciocínio Lógico e analítico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,7
Recursos Humanos	0,0	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sociologia	4,3	5,8	5,8	6,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	4,3
Teoria das Organizações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	9,1	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

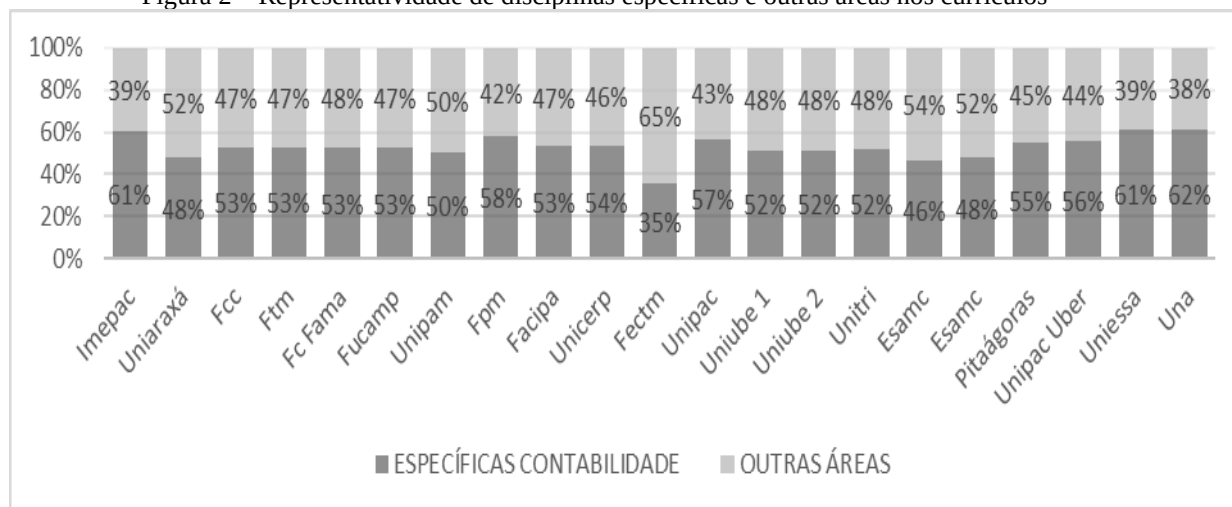
De acordo com as informações estabelecidas na Tabela 4 foi possível perceber que as disciplinas de Economia, Matemática Financeira, Estatística, Matemática e Empreendedorismo são frequentemente abordadas nas instituições analisadas e tem maior representatividade na carga horária de curso ao avaliar de forma geral. A grande representatividade das quatro primeiras disciplinas corrobora com a pesquisa de Soares et al. (2011), que afirma que tais disciplinas continuam com forte presença dentro dos

currículos de contabilidade. O conteúdo Empreendedorismo reforça o estudo de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2010), que estabelece que o profissional de contábil tem que apresentar além de conhecimentos específicos da área contábil, outras competências como, por exemplo, a empreendedora.

Quanto as disciplinas de outras áreas com uma baixa representatividade se destacam: Jogos de Empresas (Una), Liderança e Comportamento Humano (Unicerp), Análise da Conjuntura Econômica (ESAMC), Direitos humanos e Cidadania (ESAMC e ESAMC Noturno) e Planejamento Estratégico (FTM), constando apenas em algumas faculdades específicas. Entende-se aqui que para estas IES as disciplinas mencionadas possam ter maior impacto na formação final do estudante de Ciências Contábeis, proporcionando maior conhecimento para a atuação no mercado em que serão inseridos.

Durante a pesquisa o objetivo geral foi destacar se as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis continham disciplinas mais generalista ou específica, atendendo a esse objetivo na Figura 2 é exposto o percentual de disciplinas específicas e generalista de cada IES objeto de estudo.

Figura 2 – Representatividade de disciplinas específicas e outras áreas nos currículos



Fonte: Elaborada pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

Ao observar a Figura 2 pode-se identificar quais as faculdades têm a matriz curricular com maior concentração de disciplinas específicas de contabilidade e de outras áreas. A Una possui (62%) juntamente com a Imepac e a Uniessa com (61%) de concentração em disciplinas específicas das matrizes curriculares. A única que não se destacou tanto foi à instituição Fectm com apenas (35%), mas em relação a outras áreas apresenta maior representatividade com (65%). De modo geral a média das faculdades

girou em torno de 50 a 58 por cento de disciplinas específicas de contabilidade. Enquanto as disciplinas de outras áreas obtiveram média em torno de 30 a 55 por cento onde a Fectm tem a maior representatividade, em sequência seguem: Imepac (39%), Uniessa (39%) e Una (38%) em relação a disciplinas de outras áreas.

Através dos resultados constata que a maioria das IES analisadas (76%), as disciplinas específicas de contabilidade representam mais da metade do currículo. Contudo, a diferença percentual entre as disciplinas específicas e generalistas são bem pequenas, corroborando os resultados de estudos realizados em outras regiões como o de Capacchi et al. (2007), Soares et al. (2012) e Galdino e Soares (2013).

Portanto, apesar de ter um maior percentual de disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis, constata uma tendência mais generalista dos cursos, com disciplinas de outras área. Essa tendência pode ser reforçada de acordo com Fahl e Manhani (2009), os autores destacam a elaboração de um currículo que atenda às novas exigências do mercado de trabalho, uma formação mais ampla.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral averiguar se as IES particulares da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm como foco a preocupação na formação acadêmica da área de Ciências Contábeis, formando profissionais por meio de conteúdos generalistas ou mais específicos conforme a demanda da região onde está inserida, apresentada pelas matrizes curriculares do Curso de Ciências Contábeis.

Com esta pesquisa foi possível fazer o levantamento de quais disciplinas compunham as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições analisadas da região em questão. Consultas realizadas em trabalhos anteriores identificaram algumas discussões acadêmicas, entre elas a normatização e as diretrizes dos cursos; a formação acadêmica e as necessidades do mercado; a quantidade de disciplinas teóricas e práticas presentes nos currículos; e o papel do contador como agente principal na formação de novos profissionais.

As IES estudadas constituem uma amostra de 21 instituições analisadas que oferecem o curso na região de Minas Gerais, que são: Imepac Uni Araxá, FCC, FTM, FC FAMA, Fucamp, Unipam, FPM, Sesp Fascipa, Unicerp, FECTM, Unipac, Uniube (matutino e noturno), Unitri, ESAMC, ESAMC noturno, Pitágoras, Unipac Uberlândia, Uniessa e UNA. Foi utilizado como base de dados os currículos das instituições e suas

cargas horárias como um todo. De acordo com os mesmos foi possível identificar que as disciplinas sugeridas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 2004, que dá as diretrizes para os cursos de Ciências Contábeis, foram encontradas na maioria das IES.

Ao decorrer da pesquisa, pode-se observar que há uma variedade de disciplinas, ou seja, as matrizes curriculares são compostas por conteúdos que têm como objetivo formar profissionais que possam exercer a função no mercado de trabalho, podendo atuar não só na área da contabilidade específica, mas em outras áreas também. De modo geral, pode-se observar que na graduação a maior parte das disciplinas são teóricas e poucas práticas, por isso é importante se aprofundar e construir saberes fora das IES quando for necessário usar suas habilidades profissionais. Assim, após a formação, o profissional terá algo a mais no currículo que o deixe a frente de seus concorrentes.

Ao longo da execução da pesquisa houveram limitações a respeito de algumas faculdades não apresentarem dados sobre a matriz curricular nos sites pesquisados, e por isso foi necessário fazer a exclusão de algumas IES da amostra pelo fato de não oferecerem os dados necessários para concluir a análise por completo. Por fim, percebeu-se que os currículos analisados tendem, predominantemente, para uma formação generalista, segundo os dados apresentados neste estudo. Logo, sugere-se para futuras pesquisas identificar qual seria o impacto que essas composições curriculares terão na atuação dos possíveis profissionais de contabilidade no mercado de trabalho, especificamente na demanda de funções a serem exercidas e o que é ofertado nos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ADAM, C. & BOFF, M.L.(2018) Competências do contador na perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12 (3), 221 – 245. Recuperado de <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/26169/16715>

ANDRADE, M. M.de. (2008) *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. (7a ed.) São Paulo: Atlas.

BRASIL. (2003). *Parecer CNE/CES n. 289, de 06 de novembro de 2003*. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Recuperado de <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/ces0289.pdf>

BRASIL. (2004). *Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis,

bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.

CARDOSO, R. L., Riccio, E. L., & Albuquerque, L. G. (2009). Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Revista de Administração*, 44(4), 365-379. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417460006>

CAPACCHI, M.; MORETTO, C.F.; VANCIN, V.; & PADILHA, F.A.R. (2009, junho). A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. *Anais do Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Gramado, RS, Brasil, 1. Recuperado de <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC189.pdf>

DIAS, R. (2011). *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. (2a ed.) São Paulo: Atlas.

FAHL, A.C.& MANHAN I, L.P.de S. (2009). As perspectivas do profissional contábil e o ensino de contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*

FARIA, A., & QUEIROZ, M. (2009). Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, 5 (1), 55-71. Recuperado de <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1079/792>

GALDINO, J. A. & SOARES, S. V. (2013, novembro). O Aspecto Generalista ou Especialista da Formação em Ciências Contábeis nas Universidades Públicas da Região Norte do Brasil: uma análise curricular. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – SIMPOI*. Curitiba, PR, Brasil, 4.

GIL, A.C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas. Iudícibus, S. de; Marion, J. C.; & Faria, A. C. de.(2009). *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. Com alterações da lei n.º 11.638/2007*. (5a ed.) São Paulo: Atlas, 2009.

JESUS, A. R. (2008). Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE,8., 2008, Curitiba/PR. *Anais...* Curitiba/PR: EDUCERE.

LEMES, D. F., & MIRANDA, G. J. (2014). *Habilidades profissionais do Contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro*. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 293-316. Recuperado de <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121/114>

MACHADO, V. S. de A. e CASA NOVA, S. P. de C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do Contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. *REPeC- Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008.

MARION, J. C. (1995). *Contabilidade Empresarial*. (5a ed.) São Paulo: Atlas.

MIRANDA, G. J. *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil*. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

PALMER, K. N.; ZIEGENFUSS, D. E.; PINSKER, R. E. International knowledge, skills, and abilities of auditors/accountants: Evidence from recent competency studies. *Managerial Auditing Journal*, v. 19, p. 889-896, 2004.

PELEIAS, I. R. (2006). *Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores*. São Paulo: Saraiva.

RIBEIRO, O. M.(2012). *Contabilidade básica fácil*. (28a ed.) São Paulo: Saraiva.

SÁ, A. L.de.(2008). *História geral da contabilidade no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade.

SACRISTÁN, J. G. (1999). *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.

SANTOS, N. de A. (2012) *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis*.(Tese de doutorado), Departamento de Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo - FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>

SILVA, A. C. R. da.(2003). *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Atlas.

SILVA, A.C.R.; Guimarães, I.P.; Slomski, V.G.; & Gomes, S.M.S. (2010) Abordagem Curricular por Competências: Um Olhar dos Coordenadores dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis da Bahia. *Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Anísio Teixeira (FAT)*, Bahia, 10(1). Recuperado de <http://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/9/10>

SOARES, S. V., Richartz, F., Voss, B. L., & Freitas, C.L. (2011). Evolução do Currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, 10 (30), 27-42. Recuperado de <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1225>

SOARES, S.V.; Pfitscher, E. D.; Borget, A.; & Will, A.R. (2012). O currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: formação especialista ou generalista? *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*. Maringá, 31 (2), 07-21. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13997/9519>